



Implementação da vacina meningocócica ACWY no Sistema Único de Saúde: revisão de literatura

NAGATA, S.N.¹; CASTELLO BRANCO, B.V.²; CARVALHO, L.F.C. 3, IBIAPINA, C.C.4¹ Acadêmica do 5º período de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais;² Acadêmico do 8º período de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais;³ Acadêmica do 8º período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais⁴ Médico Especialista em Pediatria e Pneumologia Pediátrica. Docente na disciplina de Pediatria I da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.Contato: sarahnagata13@gmail.com

INTRODUÇÃO

A doença meningocócica (DM) é endêmica no Brasil, provocada pela bactéria *Neisseria meningitidis* e associada a alta morbidade.¹ O agente é classificado em 12 sorogrupos, sendo os principais em circulação o B, o C, o W e o Y.²

OBJETIVO

Discutir a importância da disponibilização da vacina meningocócica ACWY no Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODO

Foram selecionados artigos, disponibilizados nas bases de dados Scielo e Pubmed (Medline), publicados entre os anos de 2016 e 2020.

RESULTADOS

Recente estudo mostrou que, entre 2002 e 2017, 68,8% dos casos confirmados no Brasil tiveram amostras analisadas para se estabelecer a caracterização fenotípica do agente.¹ Evidenciou-se maior acometimento da população entre 5 e 14 anos (24,03%) e uma prevalência geral do sorogrupo C (54,4%), do B (38,1%), do W (4,9%) e do Y (2,3%). Houve aumento da prevalência dos grupos C, W e Y, e redução da do B,¹ conforme se observa nas figuras 1 e 2. A adoção, por parte do SUS, da estratégia profilática com a vacina Meningocócica conjugada ACWY (MenACWY) subsidia-se na exigência de que, para uma proteção eficaz, 80% das metas de cobertura sejam alcançadas.²

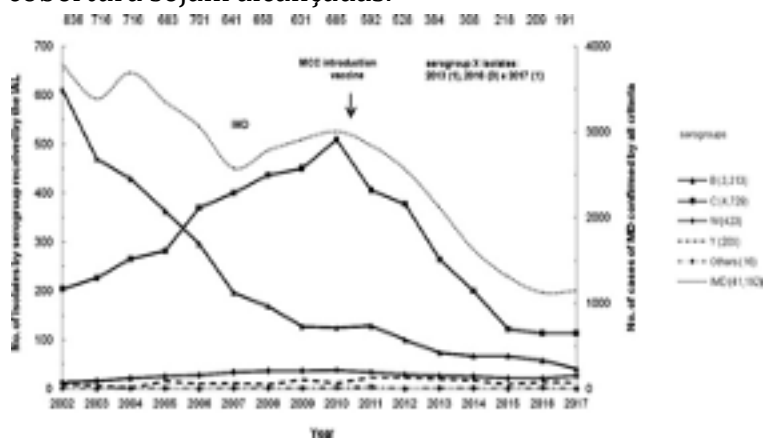


Figura 1- Quantidade de isolamentos de *Neisseria meningitidis* em laboratório brasileiro, por sorogrupo/ano, 2002 - 2017. Retirado de: Gorla MC, Brandao AP, Pinhata JMW, de Moraes C, Pereira G, Lemos AP. Phenotypic characterization of *Neisseria meningitidis* strains isolated from invasive meningococcal disease in Brazil from 2002 to 2017. Access Microbiol. 2019 Dec.

Sabe-se, ainda, que as vacinas de polissacarídeos A e C não geravam resposta imune adequada em crianças menores de dois anos, devido à ausência de resposta a antígenos T independentes e à perda rápida da proteção.^{2,3} A MenACWY, por outro lado, é capaz de induzir a produção de anticorpos em níveis elevados e duradouros, gerando maior resposta anamnésica na reposição.² Além disso, com base em estudos de imunogenicidade, ensaios clínicos demonstraram que não houve inferioridade na produção de antígenos da nova vacina em relação às vacinas MenC ou meningocócica polissacarídea ACW-Y, o que indica a sua eficácia.³ Ademais, identificou-se que efeitos adversos graves após a administração da vacina não são comuns, sendo leves os efeitos mais frequentes.^{3,4}

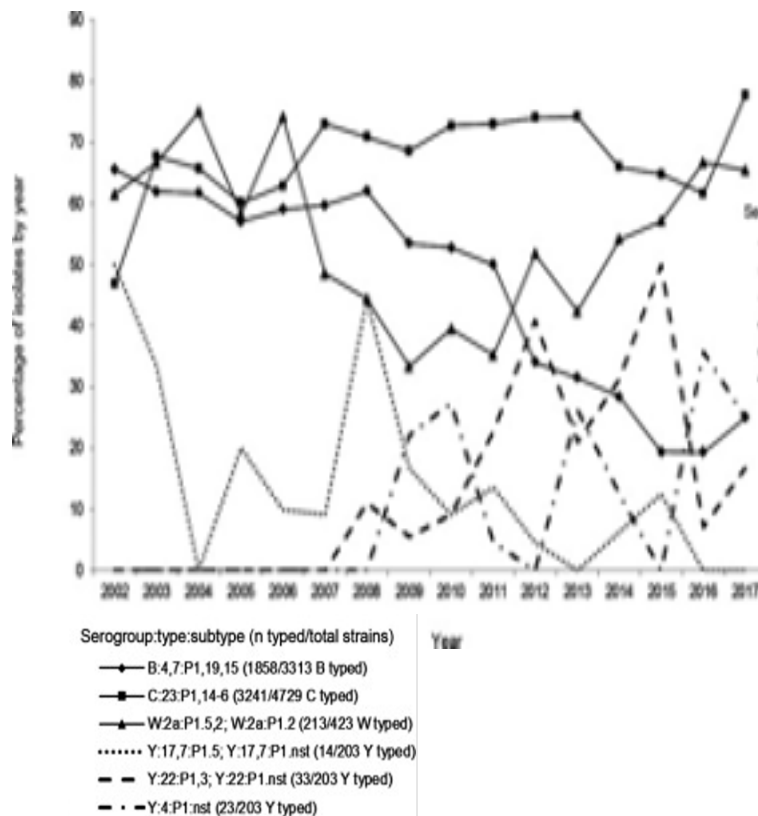


Figura 2- Proporção anual dos fenótipos principais de *N.meningitidis* da doença meningocócica invasiva no Brasil, 2002-2017. Retirado de: Gorla MC, Brandao AP, Pinhata JMW, de Moraes C, Pereira G, Lemos AP. Phenotypic characterization of *Neisseria meningitidis* strains isolated from invasive meningococcal disease in Brazil from 2002 to 2017. Access Microbiol. 2019 Dec.

CONCLUSÃO

Houve uma mudança importante da prevalência dos sorogrupos de meningococo na população. Essa constatação exigiu que novas estratégias de vacinação fossem instituídas, a nível público, a fim de que a doença meningocócica invasiva seja devidamente contida.

REFERÊNCIAS

1. Gorla MC, Brandao AP, Pinhata JMW, de Moraes C, Pereira G, Lemos AP. Phenotypic characterization of *Neisseria meningitidis* strains isolated from invasive meningococcal disease in Brazil from 2002 to 2017. Access Microbiol. 2019 Dec;
2. Ministério da Saúde. Orientações técnico-operacionais para a Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), 2020;
3. J. Hansen, L. Zhang, N.P. Klein, C.A. Robertson, M.D. Decker, D.P. Greenberg, E. Bassily, R. Baxter. Post-licensure safety surveillance study of routine use of quadrivalent meningococcal diphtheria toxoid conjugate vaccine. Vaccine, 2017;
4. Assaf-Casals, A., Dbaibo, G. Meningococcal quadrivalent tetanus toxoid conjugate vaccine (MenACWY-TT, Nimenrix™): A review of its immunogenicity, safety, co-administration, and antibody persistence. Human Vaccines & Immunotherapeutics, 2016.